


Lucas Rodrigues de Oliveira
(Organizador)



EDUCAÇÃO
DILEMAS CONTEMPORÂNEOS
Volume II



Pantanal Editora

2020

Lucas Rodrigues de Oliveira
(Organizador)

EDUCAÇÃO
DILEMAS CONTEMPORÂNEOS
VOLUME II



Pantanal Editora

2020

Copyright© Pantanal Editora
Copyright do Texto© 2020 Os Autores
Copyright da Edição© 2020 Pantanal Editora
Editor Chefe: Prof. Dr. Alan Mario Zuffo
Editores Executivos: Prof. Dr. Jorge González Aguilera
Prof. Dr. Bruno Rodrigues de Oliveira

Diagramação: A editora
Edição de Arte: A editora
Revisão: Os autor(es), organizador(es) e a editora

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – OAB/PB
- Profa. Msc. Adriana Flávia Neu – Mun. Faxinal Soturno e Tupanciretã
- Profa. Dra. Albys Ferrer Dubois – UO (Cuba)
- Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – IF SUDESTE MG
- Profa. Msc. Aris Verdecia Peña – Facultad de Medicina (Cuba)
- Profa. Arisleidis Chapman Verdecia – ISCM (Cuba)
- Prof. Dr. Bruno Gomes de Araújo - UEA
- Prof. Dr. Caio Cesar Enside de Abreu – UNEMAT
- Prof. Dr. Carlos Nick – UFV
- Prof. Dr. Claudio Silveira Maia – AJES
- Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – UFGD
- Prof. Dr. Cristiano Pereira da Silva – UEMS
- Profa. Ma. Dayse Rodrigues dos Santos – IFPA
- Prof. Msc. David Chacon Alvarez – UNICENTRO
- Prof. Dr. Denis Silva Nogueira – IFMT
- Profa. Dra. Denise Silva Nogueira – UFMG
- Profa. Dra. Dennyura Oliveira Galvão – URCA
- Prof. Dr. Elias Rocha Gonçalves – ISEPAM-FAETEC
- Prof. Dr. Fábio Steiner – UEMS
- Prof. Dr. Gabriel Andres Tafur Gomez (Colômbia)
- Prof. Dr. Hebert Hernán Soto Gonzáles – UNAM (Peru)
- Prof. Dr. Hudson do Vale de Oliveira – IFRR
- Prof. Msc. Javier Revilla Armesto – UCG (México)
- Prof. Msc. João Camilo Sevilla – Mun. Rio de Janeiro
- Prof. Dr. José Luis Soto Gonzales – UNMSM (Peru)
- Prof. Dr. Julio Cezar Uzinski – UFMT
- Prof. Msc. Lucas R. Oliveira – Mun. de Chap. do Sul
- Prof. Dr. Leandro Argente-Martínez – ITSON (México)
- Profa. Msc. Lidiene Jaqueline de Souza Costa Marchesan – Consultório em Santa Maria
- Prof. Msc. Marcos Pisarski Júnior – UEG
- Prof. Dr. Mario Rodrigo Esparza Mantilla – UNAM (Peru)
- Profa. Msc. Mary Jose Almeida Pereira – SEDUC/PA
- Profa. Msc. Nila Luciana Vilhena Madureira – IFPA
- Profa. Msc. Queila Pahim da Silva – IFB
- Prof. Dr. Rafael Chapman Auty – UO (Cuba)
- Prof. Dr. Rafael Felipe Ratke – UFMS
- Prof. Dr. Raphael Reis da Silva – UFPI
- Prof. Dr. Ricardo Alves de Araújo – UEMA
- Prof. Dr. Wéverson Lima Fonseca – UFPI

- Prof. Msc. Wesclen Vilar Nogueira – FURG
- Profa. Dra. Yilan Fung Boix – UO (Cuba)
- Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – UFT

Conselho Técnico Científico

- Esp. Joacir Mário Zuffo Júnior
- Esp. Maurício Amormino Júnior
- Esp. Tayronne de Almeida Rodrigues
- Esp. Camila Alves Pereira
- Lda. Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo

Ficha Catalográfica

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E24	<p>Educação [recurso eletrônico] : dilemas contemporâneos: volume II / Organizador Lucas Rodrigues de Oliveira. – Nova Xavantina, MT: Pantanal, 2020. 91p.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-991208-5-5 DOI https://doi.org/10.46420/9786599120855</p> <p>1. Educação. 2. Políticas educacionais. 3. Planejamento educacional. I. Oliveira, Lucas Rodrigues de.</p> <p style="text-align: right;">CDD 370.71</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

O conteúdo dos livros e capítulos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva do(s) autor (es). O download da obra é permitido e o compartilhamento desde que sejam citadas as referências dos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000.
 Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil.
 Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp).
<https://www.editorapantanal.com.br>
contato@editorapantanal.com.br

APRESENTAÇÃO

Essa obra tem o objetivo de contribuir para a democratização do ensino no Brasil, pois, por mais que avanços nesse sentido já sejam notados, ainda é visível o abismo que separa uma parte dos estudantes brasileiros de outra parte menos privilegiada. Em tempos de pandemia, esse abismo é ainda mais palpável: enquanto há alunos que podem participar de aulas remotas, por meio de plataformas bem estruturadas e direcionadas, há alunos em cima de árvores procurando sinal de internet para conseguirem assistir às aulas.

Esse segundo volume do livro “Educação: Dilemas Contemporâneos”, que prossegue com seus objetivos de reflexão sobre a educação, acolhe ainda mais discussões relativas às situações que envolvem os processos educativos, em especial aos que acontecem no ambiente escolar. Assim, focalizam-se, em primeiro lugar, as figuras dos alunos e dos professores.

No primeiro capítulo, será discutida a atuação do professor na Educação Infantil, etapa crucial para a formação do indivíduo. Nesse mesmo sentido, ainda na primeira etapa da educação básica, há um capítulo destinado à análise e reflexão sobre a figura da criança na Educação Infantil, a fim de se perceber como ela é concebida pelos agentes educativos.

Mais adiante, há um capítulo que trata da questão da Educação de Jovens e Adultos (EJA), no Brasil. Além de se debater questões relativas à essa modalidade de ensino, discute-se também a relevância da Educação Ambiental.

Os últimos capítulos, não menos importantes, tratam do discurso filosófico (em especial o discurso que estabelece o elo entre aluno e professor) no ambiente escolar e da Maiêutica socrática como metodologia de ensino.

Lucas Rodrigues Oliveira


SUMÁRIO


Apresentação	5
Capítulo I	6
Educação infantil: possibilidades e desafios na atuação docente na Pré-escola I da rede pública municipal de Cascavel PR	6
Capítulo II	24
Educação ambiental na modalidade da educação de jovens e adultos: um estudo das práticas adotadas em escolas de nível fundamental e médio em Cajazeiras–PB.....	24
Capítulo III	38
Invisibilidade de crianças na instituição escolar de educação infantil	38
Capítulo IV	53
Discurso filosófico em sala de aula: Entre o Logos, o Ethos e o Pathos.....	53
Capítulo V	62
Maiêutica socrática como metodologia de ensino: A imprescindibilidade da linguagem, da vontade e das representações simbólicas.....	62
Capítulo VI	73
Percepção acadêmica sobre o estágio supervisionado no curso de formação de professores em Educação Física.....	73
Índice Remissivo	91

Percepção acadêmica sobre o estágio supervisionado no curso de formação de professores em Educação Física

Recebido em: 21/07/2020

Aceito em: 24/07/2020

 10.46420/9786599120855cap6

Fabio da Penha Coelho^{1*} 

Creuza Ferreira de Matos² 

INTRODUÇÃO

Ao buscarmos reflexão na questão da formação do professor, evidenciamos a reflexão sobre a relação fragilizada que se encontra entre ensino e práticas pedagógicas que historicamente se configuram como um dos grandes eixos da formação profissional na universidade.

Por esta razão a necessidade da consolidação da universidade na produção e democratização do conhecimento, buscando refletir sobre sua relação com a escola pública na formação profissional, através da disciplina Estágio Supervisionado, onde existem possibilidades concretas de superação dos problemas enfrentados por ambas no cumprimento de transformações reais no “chão da escola e da universidade”.

Considerando que produzir/sistematizar conhecimentos ainda se apresenta como uma atitude pouco consolidada no processo de formação profissional do professor. A dissociação da teoria/prática vem favorecendo, dentre outros aspectos, a descaracterização da função político-social da universidade e por consequência o comprometimento da prática dos profissionais formados por essa instituição.

Conforme a presente contextualização, vislumbramos a possibilidade de compreender que na disciplina Estágio Supervisionado deve - se buscar a ruptura com a divisão e distanciamentos tratados acima, o que quer dizer que nesse espaço/tempo pedagógico se problematiza, ensina, pesquisa e produz conhecimento em conjunto, como princípio da formação profissional.

O presente artigo tem a proposição e objetiva sistematizar algumas reflexões sobre o Estágio Supervisionado na formação de professores no Curso de Educação Física do Campus Universitário

¹Docente do Curso de Educação Física Campus de Jane Vanini de Cáceres – UNEMAT. Diretor de Gestão de Esportes e Lazer – PROEC – Pro Reitoria de Extensão e Cultura – UNEMAT. Membro do Projeto de Pesquisa: “Educação Inclusiva: Uma análise sobre Trabalho Colaborativo” – CEF/FACIS – UNEMAT.

² Egressa do Curso de Educação Física Campus de Jane Vanini de Cáceres.

* Autor da correspondência: fabiocoelho@unemat.br

Jane Vanini de Cáceres – Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), os dados coletados ocorreram através de um subprojeto de pesquisa:

“Percepção dos Acadêmicos sobre o Estágio Supervisionado no Curso de Licenciatura Plena em Educação Física: Planejamentos, Ações e Projeções dos Alunos da UNEMAT”, com vinculação ao Projeto de Pesquisa - DA FORMAÇÃO AO INÍCIO DA DOCÊNCIA: CONTRADIÇÕES, DILEMAS E PERSPECTIVAS DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA – Portaria – 2721/Reitoria/PRRPG³/FACIS⁴/CEF⁵.

A contextualização histórica da Educação Física apresenta muitos processos e concepções de ensino, esta evolução dos processos metodológicos e de novas concepções da Educação Física pôde-se comprovar a existência com o tempo, essas tendências misturam-se atualmente e seus objetivos, apesar de distintos continuam ainda como proposta curricular nos curso de formação de professores em educação física, sendo ainda desenvolvidos diferentes projetos de desenvolvimento profissional na Educação Física com modelos técnicos desportivos ou tecnicistas.

Sendo o estágio supervisionado em educação física momento singular de preparação para investigação/intervenções pedagógicas na formação inicial de professores, acreditamos que este momento transcende os limites enquanto simples disciplina curricular na formação inicial, para ser entendida como um eixo norteador dos cursos de formação profissional. Nesta perspectiva objetivamos responder às seguintes questões:

Quais as concepções que os Acadêmicos do oitavo semestre do Curso de Licenciatura em Educação Física da UNEMAT do município de Cáceres/MT têm a respeito do Estágio Supervisionado? O que é Estágio Supervisionado e de que ensino se fala na formação inicial do acadêmico/professor? Que significados têm as práticas pedagógicas no Estágio Supervisionado?

A necessidade de compreender e enfrentar o desafio de qualificar a formação do professor pela associação da teoria/prática tem sua base em uma teia de indagações e problemáticas, acerca da formação do professor no Brasil onde resgata a partir de críticas aos currículos de formação inicial num sentido mais amplo, a ação docente como elemento catalisador do processo de qualificação profissional.

A especificidade da ação docente, a compreensão histórica dos processos de formação humana, a organização do trabalho pedagógico e a produção de conhecimentos devem representar como, importantes eixos articuladores das propostas curriculares dos cursos de formação de professores na perspectiva de transformação.

³Pró Reitora de Pós Graduação e Pesquisa - UNEMAT

⁴Faculdade de Ciências da Saúde

⁵Curso de Educação Física

Contudo esta formação do professor de Educação Física historicamente esteve centrada em saberes disciplinares, cuja função principal é a obtenção de informações sobre as atividades esportivas, técnicas e práticas nos campos da racionalidade.

Perante a tantas indagações deve-se buscar superar a relação utilitarista entre a universidade e a escola, na qual a última é colocada na condição de um mero laboratório para a formação de professores. A universidade pública na produção e democratização do conhecimento deve buscar refletir sobre a sua relação com a escola pública, buscando possibilidades concretas de superação dos problemas enfrentados nas práticas pedagógicas de orientação do estágio supervisionado. Ressaltamos a importância dos sujeitos envolvidos *docente/discente* e *universidade/escola*, na constituição e desenvolvimento de novas práticas pedagógicas não como experimentação mais como trabalho pedagógico realizado em ambiente educacional como fenômenos histórico-culturais.

FORMAÇÃO, FORMAÇÃO INICIAL E ESTÁGIO SUPERVISIONADO

A perspectiva de responder concretamente aos desafios das teorizações/práticas sobre a formação do professor no Brasil é colocada significativamente para a instituição universidade, especialmente no que se refere à revisão dos modelos e programas curriculares existentes. Os cursos de formação de professores devem se integrar na perspectiva da qualificação docente com vistas à formação teórica e prática dos professores para o enfrentamento dos desafios do trabalho pedagógico no interior das escolas.

A perspectiva de formação de professores que orienta este estudo se identifica na compreensão por esses autores, Garcia (1999), Nóvoa (1991), Tardif (2002), Piconez (1994), têm que apontado à importância que se reveste o campo da docência e indicado à necessidade de se valorizar práticas formativas que contribuam para a construção de professores de profissão que sejam autônomos e capazes de refletir criticamente sobre sua prática e a realidade social. Nesta compreensão que está o paradigma emancipador e transformador.

Portanto formar o professor como um profissional, mas um profissional com perspectiva de transformação.

[...] postulado de que os professores são atores competentes, sujeitos ativos, deveremos admitir que a prática deles não é somente um lugar de aplicação de saberes provenientes da teoria, mas também um espaço de produção de saberes específicos oriundos da mesma prática [...] essa perspectiva equivale a fazer do professor - tal qual ao professor universitário ou o pesquisador da educação - um sujeito do conhecimento, um ator que desenvolve sempre teorias, conhecimentos e saberes de sua própria ação (Tardif, 2002).

Nesta perspectiva situa-se a possibilidade de compreender que, na formação inicial, deve-se buscar a ruptura com a divisão e o distanciamento de práticas pedagógicas nos campos das racionalidades prática e técnicas, o que quer dizer que nesse espaço/tempo pedagógico se problematiza,

ensina, pesquisa e se produz conhecimento, ou seja, a prática como objeto de problematizar e investigação sistemática.

Nesse contexto, a universidade/escola deve ser vista também como espaço/tempo de investigação e intervenção e o professor, portanto, como pesquisador da sua própria prática, na medida em que a articulação entre ensino/pesquisa e teoria/prática, entendida como produção de conhecimento e intervenção na prática social.

As experiências propostas nesta formação inicial não se desenvolvem no vazio, elas ocorrem em determinado contexto social, físico e pessoal; logo, as experiências podem ocorrer individualmente ou em grupo. Ao discutir esta perspectiva, de formação Gomez (1992), compreende duas abordagens: abordagem tradicional e abordagem reflexiva na prática. Sendo:

▷ Abordagem tradicional: as práticas pedagógicas de aprendizagem sendo um processo que é realizado fundamentalmente, por tentativas de acertos e erros por parte do docente em formação; nesta abordagem existe uma clara separação entre a teoria e a prática, na qual a prática é o elemento condutor desta formação;

▷ Reflexiva sobre a prática: compreende esta formação de professores como uma reflexão dos professores sobre a sua prática docente em que lhes permite repensar a teoria implícita de ensino, os seus esquemas, modelos, atitudes, bem como todo o funcionamento.

Para Garcia (1999), a proposta de reflexão, busca configurar um professor flexível, aberto à mudança, capaz de analisar seu ensino, autocrítico, com amplo domínio de competências cognitivas e racionais.

A formação inicial conforme Mizukami (2008) deve proporcionar uma base inicial de conhecimento para a docência que deverá desenvolvida, construída, ampliada, e flexibilizada ao longo do desenvolvimento profissional, através de proposições, referências, em diferentes momentos e contextos: teorias, experiências nos processos reflexivos que envolvam relação teoria- prática.

[...] o ensino superior em termos de formação inicial não garante por si só, o domínio satisfatório dos conceitos envolvidos com diferentes áreas de conhecimento e tampouco o conhecimento de como ensinar tais conceitos de forma que os alunos aprendam, mas poderia ser diferencial caso fosse assumida uma política de professores envolvida de fato, com a natureza dos processos de aprendizagem da docência em diferentes contextos (Mizukami, 2008).

É nessa perspectiva que surge a necessidade de investigar a formação do professor na problemática da relação ensino/pesquisa, teoria/prática como princípio metodológico para o desenvolvimento da disciplina Estágio supervisionado do Curso de Formação de Professores em Educação Física.

Para tanto, buscamos referências para formação inicial e estágio supervisionado, autores nessa área indicam uma concepção de Estágio Supervisionado como eixo articulador da formação inicial do

professor, no sentido da unificação das ações de todos os componentes curriculares, assim, deve ser desenvolvido ao longo dos cursos de formação de professores. Ao proporcionar o exercício da prática pedagógica, na escola, por meio da mediação entre conhecimento produzido na universidade e o conhecimento produzido na escola, o Estágio Supervisionado se caracteriza pela própria práxis pedagógica.

Compreendendo, o estágio ocorrido na formação profissional do professor

[...] é uma atividade teórica de conhecimento da práxis dos professores que já estão atuando como profissionais nas escolas, assim como ocorre e é determinado pela práxis dos professores do curso de formação e pela práxis dos alunos enquanto alunos que se preparam para exercer a sua práxis enquanto professores (Pimenta, 1997).

Isso corresponde como uma premissa fundamental onde a práxis pedagógica (inicial/estágio) é um contínuo processo de construção, criação e recriação coletiva tanto no interior do curso de formação como no contexto de atuação profissional em que a própria prática de ensino do professor em formação e do professor acontece.

Piconez (1994) retrata essa questão pressupondo o estágio como espaço de articulação entre teoria e prática e de produção de conhecimento, já que esse conhecimento não se limita a á pura aplicação de teoria ou de conteúdos. Ao ser considerado como fonte geradora de problema e de produção de conhecimento, como outras disciplinas e momentos de formação o Estágio Supervisionado se constitui em espaço/tempo de apropriação e construção de propostas de ensino a partir do enfrentamento das questões concretas da escola, ou seja, é nela que se pode observar analisar, e pesquisar a realidade e nela intervir.

Piconez (1994) orienta a essa questão quando entende que,

[...] a prática de Ensino sob a forma de Estágio Supervisionado é, na verdade, um componente teórico-prático, isto é, possui uma dimensão ideal, teórica, subjetiva, articulada com diferentes posturas educacionais, e uma dimensão real, material, social e prática, própria do contexto da escola brasileira.

O estágio, portanto, assume importância primordial na formação do professor, por se constituir num espaço intermediário entre o mundo da prática e o mundo acadêmico.

Para Stefane e Mizukami (2002) os estágios deveriam ser mais longos e diversificados, para que fossem possibilitados tempos e espaços hábeis para a construção de um arcabouço de saberes, teóricos e práticos durante a formação inicial. O estágio é importante na, para e durante a formação inicial, porque o estagiário desenvolve experiências, aprendizagens e constrói o conhecimento durante a intervenção pedagógica na escola. Compreendem que as disciplinas que compõem um projeto curricular que antecede os estágios na maioria das vezes não conseguem desenvolver práticas pedagógicas e metodologias que correlacione com os campos dos estágios.

Conforme Borges (2005), na sua pesquisa com estagiários durante sua formação inicial em educação física compreendem e relatam que:

[...] durante a supervisão dos estágios nas escolas públicas e privadas, observamos também que os docentes de profissão, responsáveis pelo acolhimento e pela inserção dos estagiários nas suas salas, não se reconheciam dentro da formação inicial adquirida. Em geral, eles a consideravam distante da realidade escolar e estimavam ter aprendido a ensinar dentro de suas práticas profissionais. Nos dois casos, o sentimento compartilhado pelos docentes e pelos estagiários significa que os conhecimentos aprendidos na formação inicial não servem, ou servem muito pouco, para o exercício da profissão (Borges, 2005).

Para Borges (2005) no âmbito dos cursos de licenciatura, observa-se que o debate sobre o distanciamento entre a formação acadêmica e a prática pedagógica que se realiza no interior da escola não é recente. Várias críticas já foram apontadas sobre formação docente e a falta de instrumentalização e de competência técnica e política dos professores para atuar no interior das escolas.

Partindo desse princípio podemos projetar as ações que serão aplicadas nesse contexto. É através dessa prática que começam as primeiras intervenções e mudanças no contexto escolar, pois só dessa forma conseguiremos unir teoria e prática e melhorar a estrutura dos saberes desenvolvido e transformá-los em verdadeiros ensinamentos reflexivos, assim para que no futuro atinjamos uma verdadeira mudança.

Nesse sentido, para que haja uma mudança significativa entre a teoria (conhecimentos aprendidos) e a prática (pedagógica), faz se necessária que nos coloquemos em frente, e nos comprometamos com esse processo de transformação, os quais nos darão suporte para a elaboração dos diferentes práticas, e, assim, poderemos melhorá-las ou até mesmo mudá-las chegando o mais próximo possível de cada indivíduo.

Segundo Taffarel (2006), a docência, enquanto trabalho pedagógico pode ser compreendido como a construção da identidade profissional do professor de Educação Física. A consolidação desta identidade do professor de Educação Física para o exercício profissional requer, durante a formação inicial uma formação teórica de base multidisciplinar e interdisciplinar nesta perspectiva de formação, que significa assumir uma postura em relação à construção do conhecimento científico que impregna a organização curricular dos cursos, tomando o trabalho como princípio educativo e como práxis social.

ABORDAGEM METODOLÓGICA

A presente pesquisa caracterizou-se como abordagem qualitativa, pois, neste caso, o pesquisador busca desenvolver conceitos, atitudes, entendimentos e principalmente reflexões através dos dados coletados, evidenciados e analisados dentro dos critérios científicos.

Buscando analisar dos fenômenos sociais, que costuma ser direcionada, ao longo de seu desenvolvimento buscamos nos referendar em Neves (1996), Gil (2002). Nesta perspectiva Minayo

(1994), a metodologia é o caminho por qual perpassa a pesquisa para chegar ao resultado real, fazendo uma junção da teoria, instrumentos de execução e a criatividade pessoal do pesquisador. Fazem parte da pesquisa qualitativa os dados descritivos, diante do contato direto e interativo do pesquisador com a situação objeto de estudo.

Conforme Neves (1996), “[...] na pesquisa qualitativa é frequente que o pesquisador procure entender os fenômenos, segundo a perspectiva dos participantes da situação estudada e, a partir daí situe sua interpretação dos fenômenos estudados [...]”, portanto, a pesquisa qualitativa compreende um conjunto de diferentes olhares interpretativos visando descrever, analisar e interpretar os sentidos, significados e principalmente desvelando olhares referentes ao tema pesquisado.

Instrumento de coleta de dados - Optou-se no momento da elaboração da pesquisa a construção de um instrumento de coleta de dados que contribuiu, portanto elaborou-se um questionário com perguntas abertas, por acreditar ser a melhor forma para alcançar o objetivo principal da pesquisa, sendo que suas respostas não são dependentes de alternativas. Contudo Gil (2008), define “questionário como a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, interesses, expectativas, etc.”.

Sendo um questionário composto de 04 (quatro) questões fechadas referentes aos dados pessoais e assim definir o perfil dos sujeitos pesquisados e mais 05 (cinco) questões abertas relacionadas.

Lócus da pesquisa - Esta pesquisa foi realizada no Curso de Licenciatura em Educação Física da UNEMAT (Universidade do Estado de Mato Grosso) do Campus Jane Vanini de Cáceres/MT.

Sujeitos participantes - No primeiro momento foi selecionado aleatoriamente no total de 08 sujeitos/as do 8º semestre para serem entrevistados para coleta de dados para pesquisa, como critério principal que tivesse cursado a disciplina Estágio Supervisionado I, II e III. Contudo no decorrer da coleta de dados ocorreram situações (desistência da vida acadêmica e a não entrega do questionário), ocorrendo à exclusão de 03 (três) sujeitos/as da pesquisa.

Portanto os sujeitos participantes da pesquisa 05 (cinco) acadêmicos/as do 8º semestre no Curso de Licenciatura em Educação Física da UNEMAT, com idade que variava entre 20 e 40 anos de idade sendo: 03 (três) do sexo feminino; 02 (dois) do sexo masculino.

Neste momento ressaltamos que os sujeitos participantes da pesquisa realizaram os seus estágios nas escolas da Rede Básica de Ensino da Cidade de Cáceres – Mato Grosso. Sendo que 04 (quatro) sujeitos estagiaram em escolas públicas (municipal e estadual) e apenas 01 (um) sujeito realizou em uma escola particular.

DESVELAR DOS DADOS

Neste momento evidenciamos o primeiro questionamento que realizamos aos sujeitos da pesquisa na intenção que contemplassem com suas narrativas, desvelando como ocorreu o planejamento (elaboração de aulas, metodologia, avaliação e carga horária) referente à organização das suas práticas pedagógicas de intervenções conforme os docentes regentes nas escolas campo e docentes/supervisores do estágio Supervisionado IV compreendo que estas etapas de aprendizagens na formação inicial são formativos e reflexivos e primordial nesta formação inicial. Os sujeitos pesquisados evidenciaram que:

Não, eu planejava de acordo com as necessidades de cada turma. A1

Não, pois os mesmos nunca tiveram uma aula de Educação Física com um professor específico da área. A3

Compreendemos que compartilhar a prática pedagógica como é trabalhada, e desenvolvida, são ações e sugestões que buscam e contribuir para a experiência acadêmica neste processo formativo inicial principalmente no seu desempenho pedagógico.

Conforme Imbernón (2002), ter acesso às informações necessárias, com a necessidade de conhecer os alunos, a comunidade/sociedade interna e externa da e na escola são objetivos e pontos importantes que contribuem no desenvolvimento no trabalho do docente. Neste momento do estágio o acadêmico e futuro docente conhece a realidade da sua futura profissão e nestas experiências docentes começa elaborar e construir práticas pedagógicas que possa contribuir para seu início de docência.

Nesta perspectiva, a prática pedagógica docente precisa contribuir para uma ação reflexiva que possa evoluir ajudar e cooperar para que o acadêmico possa elaborar um embasamento teórico/prático necessário para enfrentamentos na sua futura carreira docente, elaborando/reelaborando e constituindo-se como professor.

Nem da escola, nem do professor. Fiquei livre na hora da escolha de conteúdo. A4

A escola não oferecia planejamento [...]. A5

De acordo com os entrevistados, dos cinco sujeitos 02 (dois) deles **A4, A5** revelam que não seguiram planejamentos advindos da escola e ou dos professores regentes responsáveis pelas turmas. Conforme Santos e Perin (2013), é necessário que o professor conheça a realidade e peculiaridades dos seus alunos, partindo para um diagnóstico que favoreça compreender e conhecer algumas das dificuldades apresentadas neste processo. A partir daí, promover as intervenções necessárias no momento de trabalhar os conteúdos na sua prática pedagógica, para que possa atingir os objetivos esperados.

Ressaltamos neste momento conforme o narrar dos sujeitos que devemos pensar o estágio supervisionado como um momento de aproximação efetiva da docência de ensino/aprendizagem e mudanças no contexto escolar.

Entretanto **A2** evidencia que: *[...] seguia sim um planejamento, havia conversado com a professora e a partir daí busquei um planejamento em cima do planejamento da mesma.* Nesta perspectiva o planejamento do professor se tornará um instrumento ou uma referência na garantia da aprendizagem dos acadêmicos na medida em que revela uma relação entre os objetivos da aula, conteúdos, metodologia e avaliação da aprendizagem.

Conforme Pimenta (1997) neste momento o estágio supervisionado é a oportunidade que o acadêmico/a começar a refletir sobre sua ação pedagógica de construção e reconstrução, significação e resignificação da experiência/aprendizagem nesta formação inicial, transformando o seu estágio em uma atividade reflexiva e construtora da transformação social.

Solicitamos aos sujeitos da pesquisa no segundo questionamento que, evidenciassem nas suas narrativas as práticas pedagógicas que não ocorreram conforme o planejamento elaborado nesta ação pedagógica, e que os mesmos evidenciassem como conseguiram desenvolver este planejamento com as turmas (objetivo geral, objetivos específicos, conteúdos e avaliações).

Os sujeitos entrevistados evidenciaram que:

*Sim, as atividades eram demoradas e às vezes não dava tempo. E outro momento os alunos não gostavam e acabavam não realizando. **A1***

*Sim, teve dias que as turmas estavam bem agitadas, e isso às vezes atrapalhava o andamento da aula, e até mesmo o desenvolvimento das atividades. **A2***

*Sim. **A4***

*Sim, sempre a dificuldade para eles entenderem, aos poucos ia se encaixando. **A5***

Fica evidente que os entrevistados tiveram alguma dificuldade para aplicar as atividades propostas, por motivos diversos, como atividades demoradas, e até mesmo com a não aceitação por parte dos alunos. Almeida (2012) apresenta que o ambiente escolar e, principalmente, as aulas de educação física possuem muitos vícios e resistências por parte dos próprios alunos, que possuem a ideia de que o momento da aula é um tempo livre para caminhar pelo pátio ou de apenas praticar jogos esportivos com bola, como o vôlei para as meninas e o futebol para os meninos.

Ressaltamos neste momento que existem etapas antes do desenvolvimento do estágio pelo acadêmico, há um momento de observação das turmas, que serve para observar, analisar e investigar as turmas para desenvolver as melhores práticas e abordagens a serem desenvolvidas na regência delas.

Para Canestraro et al. (2008) é comum, no cotidiano escolar, o professor de Educação Física se deparar com certas situações, que eventualmente representam dificuldades no processo de ensino-aprendizagem de seus alunos, principalmente em escolas públicas. Com frequência, essas dificuldades acabam desmotivando esse profissional, sendo que, a aula de educação física costuma-se ser vista meramente como um momento de diversão e prática de esporte.

Conforme o narrar do sujeito A3,

Não. A3

Compreendemos que o estágio é uma prática de experiências propositivas, contraditórias e desenvolvidas nas funções cotidianas dos estagiários que será exercida no futuro e contribuindo na construção de conhecimentos através das atividades teórico-práticas nos cursos de formação inicial.

Para Somariva et. al. (2013) o professor de Educação Física deve estar preparado para superar as dificuldades existentes na sua prática docente, portanto este aprendizado é muito mais eficiente quando é obtido através da experiência; na prática o conhecimento é assimilado com muito mais eficácia, tanto é que se torna muito mais comum ao estagiário lembrar-se de atividades durante o percurso do seu estágio do que das atividades que realizou em sala de aula enquanto aluno.

Instigamos para que os sujeitos da pesquisa descrevessem através de uma narrativa suas reflexões formativas, evidenciando como as indicações/informações do professor regente da turma ajudaram na elaboração do planejamento das aulas. Todos os sujeitos narraram conforme suas experiências e significados.

Conforme P1, P2 e P3 narraram que:

Sim, pois demonstrava o que os alunos gostavam de fazer nas aulas de recreação. E por outro lado observava as aulas e planejava de acordo com as necessidades dos alunos. A1

Sim, pois as professoras me passaram informações que contribuiu nos planejamentos das aulas. Ou seja, a mesma conhece cada aluno e essas informações auxiliou para a elaboração e também execução das atividades. A2

Sim, através da ótica dos professores polivalentes pude elaborar aulas em consonância com a turma. A3

Sobre o questionamento das indicações/ informações para o planejamento das aulas, podemos perceber que 03 (três) sujeitos entrevistados seguiram as orientações dos professores titulares, por se tratar dos conhecimentos que os mesmos tinham a respeito de cada turma, de cada aluno individualmente. Essas orientações que referendam o estágio e facilitam na elaboração das aulas e na execução das atividades propostas.

Magalhães e Arantes (2009), afirmam que é papel do docente de Educação Física, trabalhar através dos conteúdos da sua área do conhecimento proporcionando e facilitando a formação do aluno sem deixar de lado os aspectos críticos, educacionais e construtores de conhecimentos. Os acadêmicos

no e pelo desenvolvimento do estágio poderá através destas experiências desenvolverem um excelente material de estudo, através de bibliografia pertinente e relacionando-a com as diversas práticas narradas, planejando ações de intervenções pedagógicas buscando compreender e as conhecer as teorias da aprendizagem.

Não muito, tive que conhecer e interpretar os interesses de cada turma. A4

Não, pois os professores desses ciclos são todos pedagogos, pois na hora da recreação deixa eles livres para brincar sem nenhuma atividade específica, por que tinha que ser nós professores de educação física a da essa aula. A5

Os entrevistados A4 e A5 não utilizaram as orientações dos professores, planejaram as aulas de acordo com conhecimentos que adquiriram através das observações no estágio, contudo destacaram nas suas respostas que, os professores pedagogos, na maioria das vezes, deixam os alunos livres na hora da recreação, sem nenhum planejamento ou atividade específica. Cabe ressaltar neste momento que uma reflexão importante que acontece ao estagiário, é a capacidade de se encontrar com a realidade social da educação que irá trabalhar na sua docência pós- formação inicial, contribuindo para sua preparação e preparação para o futuro profissional da educação.

O conhecimento profissional consolidado mediante a formação permanente apoia-se tanto na aquisição de conhecimentos teóricos e de competências de processamento da informação, análise e reflexão crítica em, sobre e durante a ação, o diagnóstico, a decisão racional, a avaliação de processos conforme Imbernón (2002).

Buscamos através do quarto questionamento uma reflexão crítica/reflexiva que evidenciassem como as metodologias do ensino de Educação Física estudadas/discutidas em variadas disciplinas do curso nesta formação inicial contribuíram para o desenvolvimento das práticas pedagógicas no desenvolvimento do estágio supervisionado com intervenção nos anos iniciais do ensino fundamental Neste momento pedimos as suas justificativas na elaboração das suas narrativas.

Segue as narrativas evidencias pelos sujeitos:

Sim, principalmente as disciplinas que eram teóricas e práticas. Várias atividades nos ajudavam nas turmas. A1

Sim, contribuiu até mesmo nos planejamento das aulas e também para a execução das aulas de educação física e também em modificações das atividades. A2

Ressalto a importância de um professor específico de Educação Física no Ensino fundamental I, pois percebo que os mesmos estão sendo levados a uma prática totalmente desorientada e não estão sendo assistidos nos aspectos cognitivos e na linguagem corporal nas aulas de “Recreação”. A3

Observamos que os entrevistados concordam que as metodologias de ensino estudadas no curso de formação de professores em Educação Física contribuíram para as práticas do Estágio

Supervisionado de várias proposições, desde a elaboração dos planos de aula até mesmo na hora da regência em sala, mediando uma interação entre teoria e prática e construindo um caminho efetivo para o processo pedagógico de aprendizagem.

Corte e Lemke (2015) afirmam que o estágio supervisionado permite ao futuro profissional docente conhecer, analisar e refletir sobre seu ambiente de trabalho. Para tanto, o aluno de estágio precisa enfrentar a realidade munido das teorias que aprende ao longo do curso, das reflexões que faz a partir da prática que observa, de experiências que viveu e que vive enquanto aluno, das concepções que carrega sobre o que é ensinar e aprender, além das habilidades que aprendeu a desenvolver ao longo do curso de licenciatura que escolheu.

Não muito, tive que conhecer e interpretar os interesses de cada turma. A4

Durante a formação inicial começam a serem construídos os saberes, as habilidades, conhecimentos, experiências e desenvolvimento profissional. Em períodos de estágio, esses conhecimentos são ressignificados, reconstruídos e significados pelo acadêmico/estagiário a partir de suas experiências pessoais em contato direto com o campo de trabalho que, ao longo da vida profissional, vão sendo reconstruídos no exercício da profissão.

Sim, contribuíram a educação física escolar nos ensina as práticas lúdicas, práticas esportivas, dinâmicas e também o processo pedagógico. A5

Conforme A5 este conhecimento envolve o estudo, a análise, a problematização, a reflexão e a proposição de soluções às situações de ensinar e aprender, envolvendo experimentações e situações da prática de ensinar, aprender a elaborar/reelaborar, desenvolver, executar e avaliar práticas pedagógicas de ensino não apenas nas salas de aula, mas também nos diferentes espaços na, da e para a escola, conforme Pimenta e Lima (2012) evidenciam.

O professor em processo de formação pode estabelecer e redimensionar a relação que se tem entre a sua prática, o campo teórico e os aspectos que permeiam a constituição do seu trabalho, como a escola, os alunos, as políticas educacionais, etc. “Refletir sobre a prática educacional, mediante a análise da realidade do ensino, da leitura pausada, da troca de experiências. Estruturas que tornem possível a compreensão, a interpretação e a intervenção sobre a prática” (Imbernón, 2010).

Os sujeitos pesquisados receberam a proposição para uma reflexão crítica e propositiva buscando compreender quais foram os aspectos (dificuldades e dilemas) que facilitaram e/ou dificultaram o desenvolvimento das experiências docentes no Estágio Supervisionado em contexto escola.

O que mais houve dificuldade era a falta de materiais para o Ensino Fundamental (1 ao 5 ano), na execução das aulas eu levava e produzia meus materiais; assim como durante as aulas o espaço era disputado, pois sempre havia outras turmas na quadra. A1

Os aspectos que facilitam o trabalho é a disponibilidade de materiais para as aulas, data show, material esportivo e etc [...] A4.

O que Facilitava as aulas era o interesse dos alunos em fazer as atividades apresentada para eles, por que como sabemos eles não tem educação física é só uma recreação, pois tudo era novidade. A dificuldade era a falta de materiais. A5

Percebe-se nas narrativas evidenciadas pelos sujeitos A1, A4 e A5 que a falta de material é uma realidade relatada pelos 03 (três) sujeitos/as entrevistados, conforme as narrativas para conseguir reverter esta realidade é necessário que professor(a) precise de: habilidades, conhecimentos, criatividade e principalmente a compressão de práticas pedagógicas que contribua para a realização das suas aulas neste contexto escolar e social.

Nunes e Cartier (2010) observam que o professor deve agir como mediador do conhecimento e estimulador de reflexões, dando subsídios e possibilidades para que os educandos possam ressignificar os conhecimentos através das práticas permanentemente, construindo reflexões a partir da dialética, desta maneira, os conteúdos não devem ser ofertados de forma pré-determinada e fragmentada. Portanto compreendemos que, através da dialética teoria e prática ocorra a reconstrução diariamente dos atos pedagógicos de forma formativa/reflexiva sobre a prática, considerando o contexto social em que os educandos/acadêmicos/as e a instituição ao qual estão inseridos, desenvolvendo experiências relacionadas ao seu contexto social.

Contudo, percebe-se que os sujeitos/as A2 e A3 evidenciam olhares diferentes com as problemáticas questionadas, conforme suas narrativas. Segue:

Os materiais utilizados para o ensino das aulas, a escola não tem, pois era necessário pegar emprestado do projeto da escola, ora era necessário trazer materiais e ou comprar para o ensino. Outro fator que atrapalha [...] espaço estavam sendo utilizados por projetos. A2

Um fator importante na facilitação das minhas aulas era o fato de ser tudo novo para as crianças, a escola não possui um pátio adequado para as crianças e quando chegava a hora das aulas de Educação física todos ficavam animados e participativos. A3

As principais dificuldades encontradas ao ministrar as aulas de Educação Física como ditas anteriormente é a falta de material pedagógico, de infraestrutura; roupas inadequadas para realizar a aula prática (calça jeans, sem tênis, e etc.); desinteresse dos (as) alunos (as) e até mesmo pelo fato das aulas acontecerem em outro período.

Conforme Tokuyochi et. al. (2008) as principais dificuldades encontradas e apontadas em alguns estudos destacam-se: a falta de material, de infraestrutura, a desmotivação por parte dos alunos, a avaliação e a definição metodológica.

Bracht (2003) afirma que a existência de materiais, equipamentos e instalações adequadas é importante e imprescindível para as aulas de Educação Física, a sua ausência ou insuficiência podem comprometer o alcance do trabalho pedagógico.

Neste momento cabe ressaltar as considerações evidenciadas pelo sujeito A4 que percebeu que as aulas de Educação Física como uma punição ou moeda de troca para alunos sobre os seus comportamentos sociais em outras disciplinas, ocasionando dificuldades no andamento das aulas de Educação Física [...] *que dificulta a maneira como alguns professores veem a Educação Física, muitas vezes alguns alunos não participavam da Educação Física como maneira de castigo por ter se comportado mal na aula anterior ou por não ter feito a tarefa [...]* **A4**.

Conforme Darido (2005), o aspecto legal desta medida adotada pelos professores na escola, contribui para que os alunos que não participem das aulas de Educação Física neste sentido perdendo belas oportunidades de conhecimento da cultura corporal.

Este segmento/professores que compõem a Educação Básica contribuem e interpretam de forma equivocada no que se refere a seus objetivos e finalidades da disciplina educação física, pois, em alguns casos, a disciplina chega a ser percebida como meros momentos de recreação, tempo livre ou de lazer, e não como uma disciplina que possui conteúdos a serem desenvolvidos na construção do conhecimentos.

Solicitamos aos sujeitos pesquisados que analisassem e descrevessem como ocorreu o desenvolvimento do estágio (organização, planejamento pedagógico, regência e avaliação) com a interferência do docente regente na sua intervenção pedagógica conforme os dilemas, dificuldades e contradições encontradas no seu planejamento e seu desenvolvimento das suas atividades acadêmicas. Neste momento os sujeitos pesquisados narram que:

Não. **A3**

Não. **A4**

Não. As turmas que trabalhei eram muito boas, de fácil compreensão. Para que as aulas alcancem os objetivos esperados, precisamos que os alunos tenham conosco uma boa aceitação, que as atividades propostas chamem a atenção de todos, que envolvam os alunos de forma a participar integralmente das aulas. **A5**

Mattos e Neira (2000) ressaltam que a função do Professor é de ser mediador de conhecimento, onde tem a responsabilidade de interceder às devidas informações que serão assimiladas pelos educandos, ou seja, proporcionar conhecimentos de forma que os tornem seres pensantes e críticos. Para o (a) Professor (a) de Educação Física, a relação Professor-Aluno pode interferir ou não na participação das aulas, cabe ao docente ter o objetivo de almejar a cumplicidade dos educandos para as aulas serem bem sucedidas.

Nota-se também que os Professores de Educação Física são incentivadores de novos conhecimentos nas aulas, valorizando a diversidade dos saberes adquiridos, que busca contornar as adversidades da rotina. Porém em alguns momentos, também nos deparamos com o famoso rola-bola, onde em alguns momentos o Professor ressalta alguns detalhes e logo libera para o jogo, atendendo ao pedido dos discentes.

A falta de estrutura nas aulas de educação física é algo que desmotiva a relação de professores e alunos, pois sem as quadras, pátios, campos ou espaços que possam desenvolver as práticas pedagógicas os alunos acabam desmotivados, desinteressados e principalmente alienados por práticas desqualificadas da cultura corporal.

Sim, alguns alunos não obedeciam meu chamado e saíam da sala a todo momento, então chamava a professora para ajudar. A1

Teve vezes que alguns alunos estavam bagunçando e foi necessário a ajuda da professora para ficar com eles e ou conversar com os mesmos. A2

Segundo os relatos dos A1 e A2, em alguns momentos foram necessários à intervenção do professor titular da sala, para conversar com os alunos ou até mesmo intervir no comportamento dos mesmos que pareciam desinteressados com a aula, alguns ainda eram indisciplinados e não aceitavam ordens, instabilizando as aulas.

O Estágio Supervisionado poderá contribuir na formação do professor, caracterizando-se como objeto de estudo e reflexão. Ao estagiar, o futuro professor passa a enxergar a educação com outro olhar, procurando entender a realidade da escola e o comportamento dos alunos, dos professores e dos profissionais que a compõem. Com isso faz uma nova leitura do ambiente (escola, sala de aula, comunidade), procurando meios para intervir positivamente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base neste estudo identificamos as percepções dos acadêmicos do Curso de Educação Física do Campus de Jane Vanini de Cáceres da Universidade do Estado de Mato Grosso como compreendem compreende as práticas do Estágio Supervisionado e de como essa prática contribui para a formação docente, percebemos que nesta/fase de estágio possibilitou aos acadêmicos diversas realidades, enfrentamentos, contradições e reflexões.

O estágio curricular é compreendido como um processo de experiência prática, que aproxima o acadêmico da realidade de sua área de formação e o ajuda a compreender diversas teorias que conduzem ao exercício da sua profissão. É um elemento curricular essencial para o desenvolvimento dos alunos de graduação, sendo também, um lugar de aproximação verdadeira entre a universidade, contexto escolar e sociedade, permitindo uma integração à realidade social e assim também no processo

de desenvolvimento do meio como um todo, além de ter a possibilidade de evidenciar todo o conhecimento, aprendizagem, experiências, desenvolvimento profissional na formação inicial correlacionando com o contexto ao qual será inserido.

Neste sentido os estágios são importantes porque objetiva a efetivação da aprendizagem como processo pedagógico de construção de conhecimentos, desenvolvimento de competências e habilidades através da supervisão de professores atuantes, sendo a relação direta da teoria com a prática cotidiana.

Destacamos neste trabalho quais as dificuldades que os acadêmicos enfrentaram enquanto estagiários dentro do contexto escolar, percebemos que, há dificuldades com a preparação das aulas, dificuldades em controlar as turmas e dificuldades em relação ao papel da Educação Física como disciplina curricular, pois as aulas de educação física ainda são tratadas como um momento de lazer e brincadeiras. Percebemos que, as escolas passam por momentos de carência de materiais e de problemas estruturais.

O estágio supervisionado é um momento de construção de um futuro docente, momento de investigar a realidade escolar e desenvolver os conhecimentos adquiridos, construídos e principalmente as experiências em sala de aula, construindo dentro do processo de aprendizagem um ser crítico dentro da realidade pesquisada. Nesse contexto o docente regente deve ter consciência da importância do trabalho coletivo, de trocar experiências, de auxiliar o estagiário na sua formação, trabalhando com uma perspectiva dialética, como ponto de partida a discussão coletiva de um trabalho colaborativo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Almeida ST (2012). *Explorando diferentes materiais nas aulas de educação física*. Rio Grande do Sul: EDIPUCRS.
- Borges CMF (2005). A Formação dos Docentes de Educação Física e seus Saberes Profissionais. In: Borges, C. M. F.; DESBIENS, Jean-François (Orgs.). *Saber, formar e intervir para uma educação física em mudança*. Campinas, SP: Autores Associados, 2005. (Coleção Educação Física e Esportes).
- Bracht V (2003). A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física. *Cadernos CEDES*, ano XIX, 48: 69-89.
- Darido SC (2005). *Os Conteúdos da Educação Física Escolar*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.
- Canestraro JF, Zulai LC, Kogut MC (2008). *Principais dificuldades que o professor de educação física Enfrenta no processo ensino-aprendizagem do ensino Fundamental e sua influência no trabalho escolar*. Área Temática: Educação: Teorias, Metodologias e Práticas. Pontifícia Universidade Católica – PR.
- Corte ACD, Lemke CK (2015). *O estágio supervisionado e sua importância para a formação docente frente aos novos desafios de ensinar*. Grupo de Trabalho – Práticas e Estágios nas Licenciaturas Pontifícia Universidade Católica – PR.

- Garcia CM (1999). *Formação de professores: para uma mudança educativa*. Porto: Porto Editora.
- Gil AC (2002). *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas.
- Gómez AP (1992). O pensamento prático do professor – a formação do professor como profissional reflexivo. In: NÓVOA, A. (Org.). *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Dom Quixote.
- Imbernón F (2002). *Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza*. 3ª Ed. São Paulo:SP, Cortez.
- Mattos MG, Neira MG (2000). *Educação Física na adolescência: construindo o conhecimento na escola*. São Paulo: Phorte.
- Magalhães É, Arantes AC (2009). A competência profissional e o professor de Educação Física. *EFDesportes.com*, 13(128).
- Minayo MCS (1994). *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes.
- Mizukami MGN (2008). Aprendizagem da docência: conhecimento específico, contextos e práticas pedagógicas. In: Nacarato AM. *A formação do professor que ensina matemática perspectivas e pesquisas*. Belo Horizonte: Autêntica. 213-231.
- Mizukami MGN, Reali AMMR (2002). *Formação de professores, práticas pedagógicas e escola*. São Carlos, SP: EdUFSCAR.
- Neves JL (1996). Pesquisa qualitativa – características, uso e possibilidades. *Cadernos de Pesquisa em Administração*, São Paulo, 1(3).
- Nóvoa A (1991). *Profissão professor*. Porto: Porto Editora.
- Nunes CC, Cartier E (2010). O processo de ensino aprendizagem na educação física escolar. *FIEP BULLETIN* - Volume 80 - Special Edition - ARTICLE I.
- Piconez SB (1994). A prática de ensino e o estágio supervisionado; a aproximação da realidade escolar e a prática da reflexão. In: Piconez SB (Coord.) *A prática de ensino e o estágio supervisionado*. 2. Ed. Campinas: Papirus. 15-38.
- Pimenta S (1997). *O Estágio na Formação de Professores: unidade teoria e prática*. São Paulo: Cortez.
- Pimenta SG, Lima MSL (2012). *Estágio e docência*. São Paulo: Cortez.
- Santos ML, Perin CSB (2013). A importância do planejamento de ensino para o bom desempenho do professor em sala de **aula**. Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE. *Cadernos PDE*.
- Somariva JFG, Vasconcelos DIC, Jesus TV (2013). *As dificuldades enfrentadas pelos professores de Educação Física das escolas públicas do Município de Braço do Norte*. Santa Catarina.
- Stefane CA, Mizukami MG (2002). A formação inicial vista a partir do exercício profissional da docência: contribuições de professores de Educação Física. In: Mizukami MG, Reali AM (Org.). *Formação de professores, práticas pedagógicas e escola*. São Carlos: EdUFSCar. 237-264.

- Taffarel CNZ (2006) Uma proposição de diretriz curricular para a formação de professores de Educação Física. *Presente: Revista de Educação*, 14(53): 40-47.
- Tardif M (2002). *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes.
- Tokuyochi JH, Bigotti S, Antunes FH, Cerencio M, Dantas LEPBT, Leão Marcos H, Tani G (2008). Retrato dos professores de Educação Física das escolas estaduais do estado de São Paulo. *Revista Motriz*, 14(4): 418-428.

ÍNDICE REMISSIVO

A

aporia, 65
atuação docente, 7, 14, 15, 21
aula de Filosofia, 55

C

criança, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 17, 19, 20, 21,
22, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51

D

dialética, 56
diálogo, 14, 48, 54, 55, 57, 63, 64, 66, 67, 71
discurso, 54

E

educação, 2, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17,
18, 19, 20, 21, 22, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32,
33, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 51, 63
ambiental, 25
de jovens e adultos, 25, 27, 33
infantil, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17,
18, 19, 20, 21, 22, 39, 40, 41, 42, 50
ensino, 8, 10, 12, 14, 15, 17, 18, 19, 22, 25, 26,
27, 28, 31, 34, 35, 36, 37, 40, 41, 44, 47, 48,
49, 54, 56, 57, 63, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72
de Filosofia, 61
Fundamental e Médio, 28
transversal, 34
-aprendizagem, 12, 18, 19, 22, 40, 41, 47, 49
ethos, 54

F

formas simbólicas, 64

I

input, 68, 70
interdisciplinar, 27, 28, 30, 33, 35, 37
invisibilidade, 39

L

linguagem, 45, 46, 47, 55, 63, 64, 65, 66, 67, 69,
70, 71, 72, 73
logos, 54, 56

M

maiêutica, 63
método, 13, 55, 57, 58, 64, 65, 66, 67, 68, 69,
70, 72

O

output, 70

P

pathos, 54
persuasão, 56, 58, 59, 60, 61
pré-escola I, 7, 8, 14, 15, 21, 22

R

razão, 57, 59, 60, 61, 65, 66
retórica, 45, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61

V

violência, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 49

**ID LUCAS RODRIGUES
OLIVEIRA**



Mestre em Educação pela UEMS, Especialista em Literatura Brasileira. Graduado em Letras - Habilitação Português/Inglês pela UEMS. Atuou nos projetos de pesquisa: Imagens indígenas pelo “outro” na música brasileira, Ficção e História em Avante, soldados: para trás, e ENEM, Livro Didático e Legislação Educacional: A Questão da Literatura. Diretor das Escolas Municipais do Campo (2017-2018). Coordenador pedagógico do Projeto Música e Arte (2019). Atualmente é professor de Língua Portuguesa no município de Chapadão do Sul.

Contato:

lucasrodrigues_oliveira@hotmail.com.

ISBN 978-659912085-5



Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000

Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil

Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp)

<https://www.editorapantanal.com.br>

contato@editorapantanal.com.br